

COMENTÁRIO LINGUÍSTICO À *CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES*

ALINA VILLALVA

(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Instituto de Linguística Teórica e Computacional - PACO)

Paco é o acrónimo do Projecto para a Análise e Classificação das Ocupações. Este é um projecto multidisciplinar no domínio das ciências humanas (antropologia, economia, história, linguística e sociologia), financiado pelo programa Praxis XXI e pelo Ministério do Emprego e Formação Profissional, que teve início em Março de 1998 e terá a duração de dois anos.

O desenvolvimento do projecto está a cargo de três equipas de investigadores: uma no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, que é também a instituição coordenadora, outra na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a terceira, onde me integro, no Instituto de Linguística Teórica e Computacional. São objectivos deste projecto:

- o desenvolvimento de um **estudo sobre a evolução da divisão social do trabalho em Portugal**;
- a elaboração de uma **proposta para a classificação das ocupações**, em sectores relacionados com a agricultura, as pescas e os têxteis;
- e a **construção de um léxico informatizado** que explicita as propriedades linguísticas dos itens do vocabulário ocupacional que constitui o *corpus* do projecto (documentação arquivística e fontes impressas, produzidas entre o século XIV e 1940).

Para desenhar a base de dados lexicais, necessária para a construção do léxico informatizado, a equipa do ILTEC decidiu tomar a *Classificação Nacional das Profissões* como instrumento de trabalho, apesar de ela não se encontrar dentro das fronteiras temporais acima referidas.

O comentário linguístico à CNP, que aqui apresento, divide-se em duas partes: em primeiro lugar farei a apresentação de um diagnóstico dos problemas linguísticos que a CNP exhibe; em seguida, exporei as razões pelas quais considero que o estudo deste tipo de objectos é interessante para a análise morfológica.

Sendo a *Classificação Nacional das Profissões* um instrumento de classificação das profissões, em Portugal, desenvolvido pelo Estado Português, e que serve, antes de mais, para a elaboração de estatísticas, nomeadamente com base nos dados recolhidos nos recenseamentos nacionais, é, parece-me óbvio, da maior importância que a estrutura deste instrumento classificatório e a sua apresentação linguística não sejam perturbadas por 'ruídos de fundo' que prejudiquem a sua interpretação e comprometam a sua aplicação. Os 'ruídos de fundo' podem ser erros ortográficos, sintácticos ou estilísticos, mas também podem ser deficiências na organização lógica dos textos. A CNP-94 apresenta justamente alguns casos problemáticos.

Vejamos o **primeiro**. A estrutura da CNP compreende cinco níveis de agrupamento:

Grandes grupos
Sub grandes grupos
Sub grupos
Grupos base
Profissões

É compreensível que, para designar a primeira repartição dos **grandes grupos**, se recorra ao prefixo **sub**, mas não é aceitável que o prefixo se associe a uma expressão sintáctica (**grandes grupos**): este prefixo associa-se a palavras, geralmente nomes. Por outro lado, não é fácil perceber por que razão os **sub grandes grupos** se dividem em **sub grupos**, dado que, em princípio, os **sub grupos** são unidades hierarquicamente dominadas pelos **grupos**. Por último, não é compreensível a utilização da designação **grupo base** para referir unidades hierarquicamente inferiores aos **sub grupos**. Assim, pode, a título de exemplo, sugerir-se a substituição da nomenclatura acima referida pela seguinte:

Grandes grupos
Grandes subgrupos
Grupos
Subgrupos
Profissões

Um **segundo** problema, ainda relacionado com a articulação da CNP-94, está na descrição que é feita de cada dos níveis de agregação. Na introdução ao volume que consultei pode ler-se o seguinte:

“Os grandes grupos foram subdivididos e diferenciados de maneira mais detalhada segundo a natureza do trabalho e nível e tipo de competências requeridos para a respectiva execução.

Os sub grandes grupos reportam-se ao segundo nível de agregação da CNP-94 constituem uma novidade, visto que todas as anteriores classificações de profissões, apresentavam uma grave lacuna quanto ao número de grupos nos primeiro e segundo nível de agregação.

Os sub grupos têm uma importância fundamental, já que as comparações estatísticas a nível nacional e internacional, são normalmente realizadas a este nível de agregação.

Os grupos base que, na CNP-94 se situam no grupo de diferenciação mais baixo, compreendem em geral mais de uma profissão. O número de profissões compreendidas e a sua diferenciação dependerão em larga medida, do seu grau de desenvolvimento, do nível e da orientação da tecnologia, da organização do trabalho e das tradições. Por este motivo, fez-se uma descrição detalhada das profissões mencionadas em cada um dos grupos base da CNP-94. Exceptuando os grupos base residuais, o grupo base reveste-se de uma característica de homogeneidade, dado que as profissões que contemplam têm características de algum modo comuns.”

Os erros ortográficos, sintácticos e estilísticos (que sublinhei no texto acima transcrito) são em número demasiado grande para poderem ser considerados como admissíveis num texto desta natureza. O estado português, que em última análise é autor deste texto, não pode escrever assim, sob pena de fazer perigar um dos seus mais antigos bens com valor patrimonial. Mas a questão mais importante tem a ver com a explicitação do conteúdo e dos objectivos de cada um dos níveis de agregação, ou melhor, com a sua inexistência, como se pode verificar na esquematização seguinte:

	conteúdo	objectivos	outras informações
Grande grupo	natureza do trabalho nível e tipo de competências requeridos para a execução do trabalho		

Sub grande grupo			constituem uma novidade, visto que todas as anteriores classificações de profissões apresentavam uma grave lacuna quanto ao número de grupos nos primeiro e segundo nível de agregação
Sub grupo		comparações estatísticas	importância fundamental
Grupo base	profissões com características comuns		O número de profissões compreendidas e a sua diferenciação dependerão em larga medida, do seu grau de desenvolvimento, do nível e da orientação da tecnologia, da organização do trabalho e das tradições.
Profissão			

Eu não quero pôr em causa a existência de uma justificação para a consideração destes cinco níveis de agregação, mas lamento que ela não seja apresentada. Assim sendo, a existência destes diferentes níveis de agregação torna-se questionável, tanto mais que é frequente encontrar casos em que um nível de agregação domina uma única entrada, sendo que as descrições fornecidas para denominações idênticas nem sempre são coincidentes. Vejamos os seguintes exemplos:

6.1.3	Agricultores e trabalhadores qualificados da policultura, criação e tratamento de animais
6.1.3.0	Agricultores e trabalhadores qualificados da policultura, criação e tratamento de animais

6.2	Agricultores e pescadores - Agricultura e pesca de subsistência
6.2.1	Agricultores e pescadores - Agricultura e pesca de subsistência
6.2.1.0	Agricultores e pescadores - Agricultura e pesca de subsistência

6.2 Os agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência cultivam e colhem cereais, plantam árvores, arbustos e vegetais, colhem frutos, tratam ou caçam animais e pescam peixe e/ou outras espécies aquáticas, a fim de providenciar a obtenção de alimentos, habitação e um rendimento mínimo necessário ao agregado familiar.

6.2.1 Os agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência cultivam e colhem cereais; plantam árvores, arbustos e vegetais; colhem frutos e plantas, tratam ou caçam animais; pescam peixe e outras espécies aquáticas; organizam e põem em prática os processos de produção; vendem parte dos produtos em mercados locais.

6.2.1.0 Os agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência cultivam e colhem cereais, plantam árvores, arbustos e vegetais, colhem frutos, tratam ou caçam animais e pescam peixe e/ou outras espécies aquáticas, a fim de providenciar a obtenção de alimentos, habitação e um rendimento mínimo necessário ao agregado familiar.

O terceiro caso problemático diz respeito à descrição do conteúdo dos diversos níveis hierárquicos, no percurso que vai de um Grande Grupo a uma das Profissões que ele integra. Tomemos como exemplo o Grande Grupo 6.

GRANDE GRUPO 6

AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PISCAS

Os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas produzem e colhem cereais, plantam árvores, arbustos e vegetais, colhem frutos e flores, criam, tratam ou caçam animais, produzem aves e insectos e produtos derivados destes, cultivam, conservam e exploram florestas, pescam e reproduzem peixe e outras espécies aquáticas para fins alimentares e comerciais.

As tarefas consistem em: preparar a terra, semear, plantar, desinfestar, fertilizar e colher cereais; plantar, entre outras, árvores de fruto e arbustos; cultivar vegetais e produtos hortícolas; colher frutos e plantas; reproduzir, criar, tratar ou caçar animais, a fim de obter carne, leite, ovos, peles, mel cera ou outros produtos; cultivar, conservar e explorar florestas; reproduzir ou pescar peixe ou outras espécies aquáticas; pôr em prática os processos básicos de produção; vender os produtos a unidades comerciais ou em mercados; supervisionar outros trabalhadores.

<p>SUB GRANDE GRUPO 6.1 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCAS</p> <p>Os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas organizam e executam tarefas necessárias à <u>produção e colheita de cereais, ao cultivo de árvores e arbustos, à colheita de frutos selvagens e plantas</u>; à reprodução, criação, <u>tratamento ou caça de animais</u> e à obtenção dos vários produtos derivados destes, ao cultivo, conservação e exploração de florestas, à reprodução ou <u>pescas de peixe ou de outras espécies aquáticas</u> para venda ou distribuição a unidades comerciais ou em mercados.</p> <p>As tarefas desempenhadas pelos trabalhadores pertencentes a este Sub Grande Grupo consistem em:</p> <p>preparar o solo; plantar, tratar fertilizar e recolher vários tipos de cultura; cultivar árvores e arbustos; tratar animais, tendo em vista a produção de carne, leite e outros produtos; cultivar e fazer a manutenção das florestas; pescar ou proceder à criação de peixe; vender os seus produtos aos compradores.</p>	<p>SUB GRANDE GRUPO 6.2 AGRICULTORES E PESCADORES - AGRICULTURA E PESCA DE SUBSISTÊNCIA</p> <p>Os agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência <u>cultivam e colhem cereais, plantam árvores, arbustos e vegetais, colhem frutos, tratam ou caçam animais e pescam peixe e/ou outras espécies aquáticas</u>, a fim de providenciar a obtenção de alimentos, habitação e um rendimento mínimo necessário ao agregado familiar.</p> <p>Há que salientar que as aptidões —compreensão do ambiente natural, do trabalho agrícola e pecuário assim como a destreza e a força manual — são normalmente adquiridas desde criança no trabalho com outros familiares para a obtenção de produtos necessários à sua subsistência.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A primeira questão que aqui se coloca é a de que o título que acompanha 6.1 tem uma referência mais ampla do que a do título da unidade que hierarquicamente o domina. Por outras palavras, 6.1 não pode ser um subconjunto de 6:

<p>GRANDE GRUPO 6 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS</p>	<p>SUB GRANDE GRUPO 6.1 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCAS</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Por outro lado, a denominação de 6.2 não parece remeter para um conjunto complementar de 6.1:

SUB GRANDE GRUPO 6.1 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCAS	SUB GRANDE GRUPO 6.2 AGRICULTORES E PESCADORES - AGRICULTURA E PESCA DE SUBSISTÊNCIA
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------

Estas denominações poderiam, a título de exemplo, ser substituídas pelas seguintes:

6. TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCAS	
6.1. AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCA INDUSTRIAIS	6.2. AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCA DE SUBSISTÊNCIA

Gostaria ainda de referir um aspecto relacionado com a interpretação semântica das descrições. Note-se que, tal como o texto está redigido, a única interpretação legítima para o primeiro parágrafo de 6 é a de que todas as acções enumeradas são desempenhadas pela totalidade dos agricultores e dos trabalhadores qualificados da agricultura e pescas. Julgo que esta não é a interpretação desejada, pelo que se poderia sugerir um texto alternativo, como o seguinte:

Nesta categoria integram-se os profissionais que produzem e colhem cereais; os que plantam árvores, arbustos ou vegetais; os que colhem frutos e flores; os que criam, tratam ou caçam animais; os que produzem aves ou insectos e produtos derivados destes; os que cultivam, conservam ou exploram florestas; os que pescam e os que reproduzem peixe ou outras espécies aquáticas para fins alimentares e comerciais.

Quanto ao interesse que o estudo de um objecto como a CNP-94 pode ter para a análise morfológica, note-se que ela permite exemplificar a quase totalidade das estruturas morfológicas existentes no Português. Começemos com as **palavras simples**, ou seja, com palavras que não são formadas no Português, mas sim herdadas de outras línguas, sobretudo do Latim e do Árabe:

Alfaiate	Do árabe <i>al- bayyat</i>
Arrais	Do árabe <i>ar- ra'is</i>
Chefe	Do latim <i>caput - itis</i> ; do francês <i>chef</i>
Feitor	Do latim <i>factor, -oris</i>
Fiscal	Do latim <i>fiscalis</i>
Vigia	Do latim <i>vigilia</i>

Um segundo tipo corresponde aos diversos grupos de **palavras derivadas por sufixação**. Os sufixos encontrados são *-do*, *-dor*, *-eira*, *-eiro*, *-ista* e *-nte*:

Encarregado	Abridor Amaciador Amassador Apanhador Apartador Assedador Avaliador Batedor Bordador Cardador Cerzidor Classificador Cortador Desembaraçador Enchedor Escolhedor Esfarrapador Estendedor Estofador Lavador Ligador Mariscador Misturador Operador Penteador Pescador Podador Preparador Quebrador Resinador Restaurador Reunidor Riscador Separador Talhador Tirador Trabalhador Tratador Virador	Costureira	Abatjoureiro Cantoneiro Carvoeiro Caseiro Colchoeiro Cordoeiro Costureiro Jardineiro Marinheiro Passamaneiro Peleiro Redeiro Resineiro	Florista Modista Motorista Viveirista	Ajudante Servente
-------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------	----------------------

Um terceiro tipo de palavras atestado no *corpus* da CNP-94 é o dos **compostos**, que, por sua vez, se subdivide em dois grupos: o dos compostos morfológicos e o dos compostos morfo-sintáticos. Estas são também estruturas com propriedades bem definidas, e que por vezes exibem erros de formação. É o que se verifica com *aquicultor*.

Compostos morfológicos	Compostos morfo-sintáticos
Agricultor Aquacultor Floricultor Horticultor Moto-serrista	Abridor-amaciador Abridor-batedor Contramestre pescador Marinheiro pescador Mestre alfaiate Mestre costeiro pescador Mestre do largo pescador

No entanto, a questão mais relevante relaciona-se com o facto de todos estes tipos de palavras ocorrerem frequentemente integrados em expressões sintáticas, o que dá lugar à ocorrência de uma grande margem de variação na criação das designações profissionais. Vejamos alguns exemplos.

Expressões sintáticas lexicalizadas: modificador adjectival
Assedador manual Assedador mecânico Cordoeiro manual Estendedor manual Estendedor mecânico Mestre costeiro Passamaneiro manual Penteador manual Riscador manual Servente agrícola Servente florestal Talhador manual Tecerão manual Trabalhador agrícola Trabalhador florestal Trabalhador rural

Expressões sintácticas lexicalizadas: modificador preposicional	
Abridor-amaciador de juta e lã	Fiscal de rega
Ajudante de motorista	Lavador de lã
Amassador de cânhamo	Lavador de penteada
Apanhador de algas	Ligador de fibras
Apartador de lã	Mestre do largo
Arrais de pesca	Mestre de redes
Assedador de fibras	Misturador de algodão
Avaliador de madeira na mata	Modista de chapéus
Batedor de lã	Operador de máquina de acolchoar
Bordador à mão	Operador de máquina de tratamento de linho
Bordador à máquina	Operador de penteadeira
Cantoneira de rega	Preparador de lotes
Cerzidor de tecidos e malhas	Preparador de penteação e fiação
Chefe de linha	Preparador de voltas
Classificador de fibra	Quebrador de cânhamo
Cortador de luvas	Restaurador de tapeçarias
Cortador de peles (com pêlo)	Reunidor de mantas
Cortador de tecidos	Separador de trabalho
Enchedor de bonecos de pano	Talhador de peles (com pêlo)
Enchedor de colchões	Tirador de cortiça
Escolhedor de linho	Tratador de peixe, crustáceos e moluscos
Estofador de viaturas	Vigia de incêndios florestais
	Virador de malha tubular

Também são interessantes os casos em que uma profissão recebe duas designações diferentes, que, em alguns casos, contrastam apenas no sufixo utilizado. Noutros casos, como os seguintes, o contraste é mais complexo de analisar:

Agricultor - floricultura	=	Floricultor
Agricultor - horticultura	=	Horticultor
Assedador de fibras	=	Ligador de fibras
Assedador manual	≅	Penteador manual
Assedador mecânico	=	Operador de penteadeira
Caseiro	=	Encarregado
Caseiro	=	Feitor
Feitor	=	Encarregado
Mestre alfaiate	=	Costureiro
Preparador de voltas	=	Preparador de lotes
Resinador	=	Resineiro
Talhador de peles	=	Cortador de peles
Trabalhador agrícola	=	Trabalhador rural

Os contrastes de género são o último tema que trago a esta comunicação, referindo que, no domínio dos nomes-sujeito, em que se integram os nomes de agente, o feminino designa frequentemente um instrumento. Vejamos alguns dados:

Alfaiate

Alfaiate - vestuário por medida

Penteador

Modista

Costureira - vestuário por medida

Penteadeira

Em anexo, apresento uma cópia dos dados que trabalhei para esta comunicação.

Abatjoureiro
 Abridor - amaciador de juta e lã
 Abridor-batedor - algodão
 Agricultor
 Agricultor - agricultura de subsistência
 Agricultor - árvores de fruto e videiras
 Agricultor - culturas arvenses
 Agricultor - floricultura
 Agricultor - horticultura
 Ajudante de motorista - pesca do largo
 Ajudante de motorista - pesca local e costeira
 Alfaiate
 Alfaiate - vestuário por medida
 Amassador de cânhamo
 Apartador de lã
 Apicultor
 Aquacultor
 Arrais de pesca
 Assedador de fibras
 Assedador manual - linho e cânhamo
 Assedador mecânico - linho e cânhamo
 Avaliador de madeira na mata
 Batedor de lã
 Bordador à mão
 Bordador à máquina
 Cantoneiro de rega
 Cardador
 Carvoeiro
 Caseiro - exploração agro-pecuária
 Cerzidor de tecidos e malhas
 Chefe de linha - confecção de vestuário
 Classificador de fibra
 Colchoeiro
 Contramestre pescador - pesca do largo
 Contramestre pescador - Pesca local e costeira
 Cordoeiro manual - sirgaria
 Cortador de luvas - prensa
 Cortador de peles
 Cortador de peles com pêlo
 Cortador de tecidos
 Costureira - vestuário de pele
 Costureira - vestuário por medida

Costureira - trabalho em série
Costureiro
Encarregado - confecção de vestuário, bordados e trabalhadores similares
Encarregado - exploração agro-pecuária
Encarregado - peleiros e trabalhadores similares
Encarregado - preparação de fibra
Encarregado - riscadores e cortadores de moldes
Enchedor de bonecos de pano
Enchedor de colchões
Escolhedor de linho
Esfarrapador
Estendedor manual
Estendedor mecânico
Estofador
Estofador de viaturas
Feitor - exploração agro-pecuária
Fiscal de rega
Floricultor
Florista - flores artificiais
Horticultor
Jardineiro
Lavador de lã
Lavador de penteada - lã
Ligador de fibras
Marinheiro pescador - pesca do largo
Marinheiro pescador - pesca local e costeira
Mestre alfaiate
Mestre costeiro pescador
Mestre de redes - pesca do largo
Mestre de redes - pesca local e costeira
Mestre do largo pescador
Misturador de algodão
Modista
Modista de chapéus
Motorista - pesca do largo
Motorista - pesca local e costeira
Moto-serrista
Operador de máquina de acolchoar
Operador de máquina de tratamento de linho
Operador de penteadeira - linho e cânhamo
Passamaneiro manual
Peleiro - vestuário

Penteador
Penteador manual - linho e cânhamo
Pescador - pesca de subsistência
Pescador - pesca do largo
Pescador - pesca local e costeira
Podador
Preparador de lotes - lã
Preparador de penteação e fiação
Preparador de voltas - lã
Quebrador de cânhamo
Redeiro
Resinador
Resineiro
Restaurador de tapeçarias
Reunidor de mantas - algodão
Riscador
Riscador manual
Separador de trabalho - confecções
Talhador de peles
Talhador de peles com pêlo
Talhador manual
Tecelão manual
Tecelão manual - tapeçarias
Tirador de cortiça
Trabalhador agrícola
Trabalhador agrícola - apicultura
Trabalhador florestal - prevenção e combate de incêndios
Trabalhador rural
Trabalhador rural - apicultura
Tratador de peixe, crustáceos e moluscos
Vigia de incêndios florestais
Viveirista